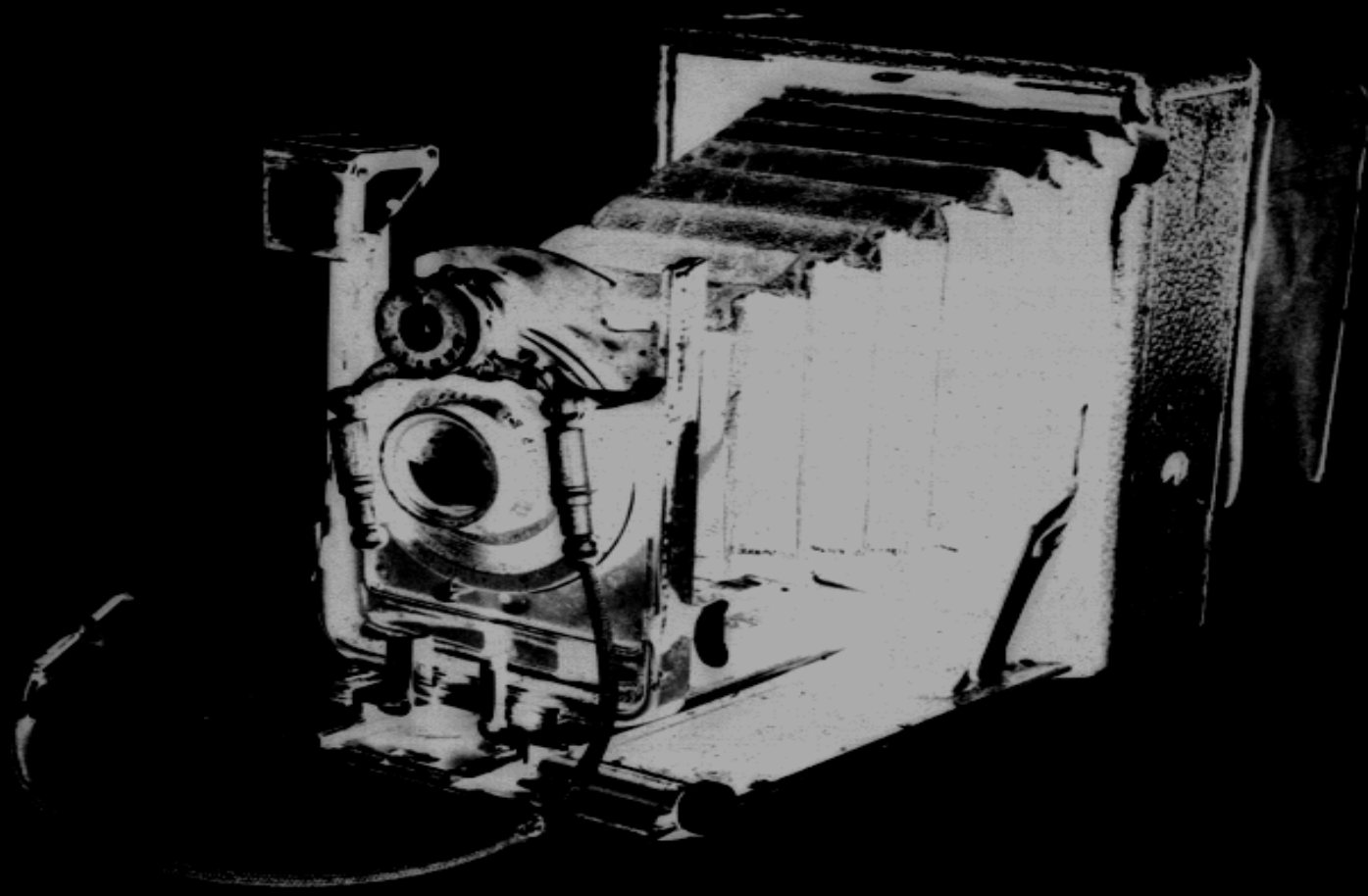
O PENSAMENTO FOTOGRÁFICO 3



Construção da Poética, Linguagem e Discurso Fotográfico

Todos os ajustes aplicados à câmera, quer seja no diafragma ou obturador, a escolha de campos, área enquadramento, das objetivas e lentes implicam em impor às fotografias, aspectos e características variáveis e, consequentemente produção de sentidos diferentes

Em síntese: Todas as estratégias constitutivas que observarmos na constituição da imagem fotográfica implicam em produção de sentido e instauram o que podemos chamar de “Poética Fotográfica”, ou mais comumente, de “Linguagem Fotográfica” o que significa a construção de nosso “Discurso Fotográfico”

Cabe ressaltar que o termo poética vem do grego *Poieticós* e se refere ao fazer, ao processo de construção e isto se aplica a todas as modalidades de expressão quer sejam artísticas ou não

Para a fotografia, são as características e variações dos ajustes dos componentes da câmera fotográfica que irão determinar sentidos e significados, juntamente com as demais escolhas de assuntos, abordagens e implicações culturais e sociais decorrentes das tomadas das imagens que fazemos do mundo

Para sermos sintéticos, podemos dizer que a fotografia se dedica a criar imagens que se destinam a, pelo menos, três tipos de função: Documental, Comunicativa e Expressiva

As imagens documentais são aquelas que cumprem a função de registro. Destinadas a documentar fatos, eventos, acontecimentos e circunstâncias às quais atribuímos valor social e que, em última instância, constituem nosso repertório histórico, antropológico, étnico, cultural etc.



Gervasio Sanchez

As imagens comunicativas são aquelas que cumprem a função de informar, que atuam na comunicação social exercendo papel informativo ou comercial, no Jornalismo, no Marketing, na Publicidade, na Propaganda, etc.




Sua beleza deve ser como toda
nova emoção: inesquecível.
intense
A beleza é para todas
oBoticário




Novos Batons Intense Efeito Mate.
Descubra sua beleza
com cinco novas cores.


Nadia Jung
&Olhares
Nadia Jung
&Olhares



http://pacochavalote.files.wordpress.com/2008/05/funcion-informativa.jpg

As imagens expressivas são aquelas que se destinam à cumprir funções estéticas, ou seja, não se dedicam ao registro tampouco à informação, são autônomas enquanto proposição, tematização e significação



Gabriel Wickbold

Como as fotografias cumprem diferentes funções sociais, uma mesma imagem pode cumprir mais de uma delas embora todas possuam aspectos técnicos, estéticos semelhantes, o que as diferencia ou as coloca numa ou noutra função é sua relação com o contexto discursivo

O contexto discursivo se constitui pelo conjunto de atributos que a fotografia possui para operar a informação num suporte jornalístico, publicitário, artístico ou documental

O discurso não se faz apenas pela palavra, mas pela relação dela com outras e de todas com o contexto, podemos dizer que o mesmo acontece com a imagem fotográfica. O que também define suas funções, é a sua inserção no contexto informativo o qual ela opera ou existe

Por definição a *Fotografia*, enquanto imagem técnica, possui algumas características próprias:
é uma imagem
plana, bidimensional (converte o 3D em 2D) e fixa, captada por um aparelho ótico e registrada numa superfície sensível a luz, logo, sua poética parte disso

Poética fotográfica: fronteiras entre a técnica, o registro e a expressão

Como vimos até o momento, há diferenças substanciais entre a fotografia e as demais imagens construídas pela humanidade ao longo da história

Enquanto a maioria das imagens construídas até o século XIX dependiam da capacidade de observação e habilidade psicomotora humana, a fotografia surge como uma alternativa para suprimir toda a dependência das habilidades humanas por meio de um aparelho ótico capaz de registrar num suporte sensível as imagens do mundo

Portanto, a fotografia democratiza a produção de imagens, possibilitando sua produção sem que fosse necessário qualquer aprendizado motor e manual relacionados às habilidades técnicas ou artísticas destinadas ao desenho, à pintura ou à escultura

A principal característica da fotografia consiste no pressuposto de que a imagem obtida por ela decorre de condicionantes e ocorrências manifestas previamente no meio e tomadas no ato fotográfico como um recorte, ressignificando o visível

Ou seja, uma imagem fotográfica depende de que algo tenha, obrigatoriamente, ocorrido no mundo para ser registrado pela câmera fotográfica

A câmera fotográfica não “inventa”, “cria” ou “imagina”, apenas “registra” o que já existe no meio. Mas, amparada em seus elementos constitutivos, como sensibilidade, diafragma e obturador impregna um suporte sensível com estas informações

Embora o registro possa ser, em boa parte, conduzido pelo fotógrafo, a ocorrência em si, mesmo que tenha sido ordenada, produzida e coordenada pelo ser humano, deve ter acontecido no meio antes para existir, depois, na imagem fotográfica

O ato fotográfico em si, reside na capacidade de identificar, escolher e reter informações visuais do meio ambiente exclusivamente por meio da luz

Entendemos que esta “magia” da reprodução do visível, foi a maior responsável pela difusão e consolidação da fotografia, fazendo com que ela superasse a produção das demais imagens conhecidas

O que também a valorizou foi o seu potencial de aplicação em diferentes áreas do conhecimento e da expressão humana atendendo diferentes funções, dos registros, à informação e à criação

Pode-se dizer que a Fotografia sempre operou em duas instâncias distintas:

.captação

.registro

E, desde sua invenção, atuou em dois domínios técnicos:

Óticos e Químicos/Digitais

O ponto de partida de sua invenção é definido pela obtenção da primeira imagem criada diretamente pela exposição à luz registrada numa base sensível que lhe serviu de suporte, no entanto, seu percurso histórico começa muito antes disso

Pode-se dizer que, desde os primeiros momentos da história o ser humano buscou entender os fenômenos *óticos*, isto serviu para intuir a possibilidade de reproduzir imagens mais próximas do mundo natural, talvez tenha sido esta a motivação da descoberta do fenômeno estenopéico

Entretanto, só depois do momento em que foram descobertos os materiais sensíveis à luz é que foi possível a invenção da fotografia; logo, o surgimento da fotografia deu-se em razão do domínio *químico*, substituído, mais tarde, pelo o sistema de registro *digital*

DOMÍNIO ÓTICO

O conhecimento nesta área seguiu um percurso temporal:

Antiguidade: Aristóteles, 384 a.C.

O cientista árabe Alhazen (965-1039)

1521: Cesare Cesariano,

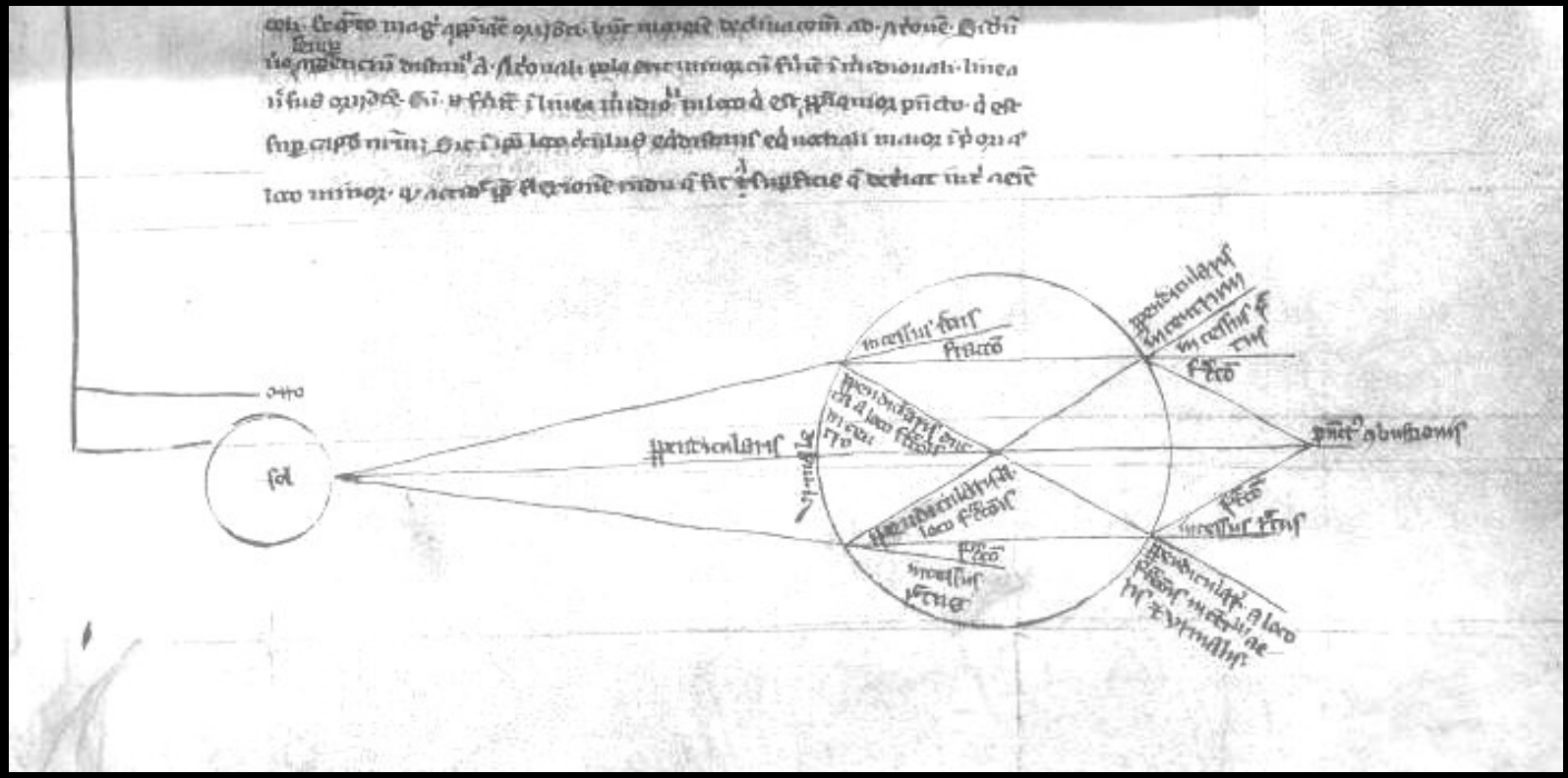
1544: Reiner Gemma Frisius,

1558: Giovanni Battista Della Porta

1580: Friedrich Risner

Para Aristóteles, a luz emitia raios que atingiam os objetos e retiravam camadas superficiais dos mesmos e as levava aos olhos que configuravam a imagem no cérebro

Al-Haitham, conhecido como Alhazen, desenvolveu estudos avançados de ótica, cujas descobertas e inventos são usados até hoje



Alhazen, Optics, 1021.

O desenvolvimento da ótica teve o auxílio dos italianos, de Murano, no século XIII, ao produzirem lentes de aumento e correção da visão usando cristal

Demonstracion de los Antrojos que se han inventado para conservar y aumentar la vista.

Luna conservativa. Para la vista natural.

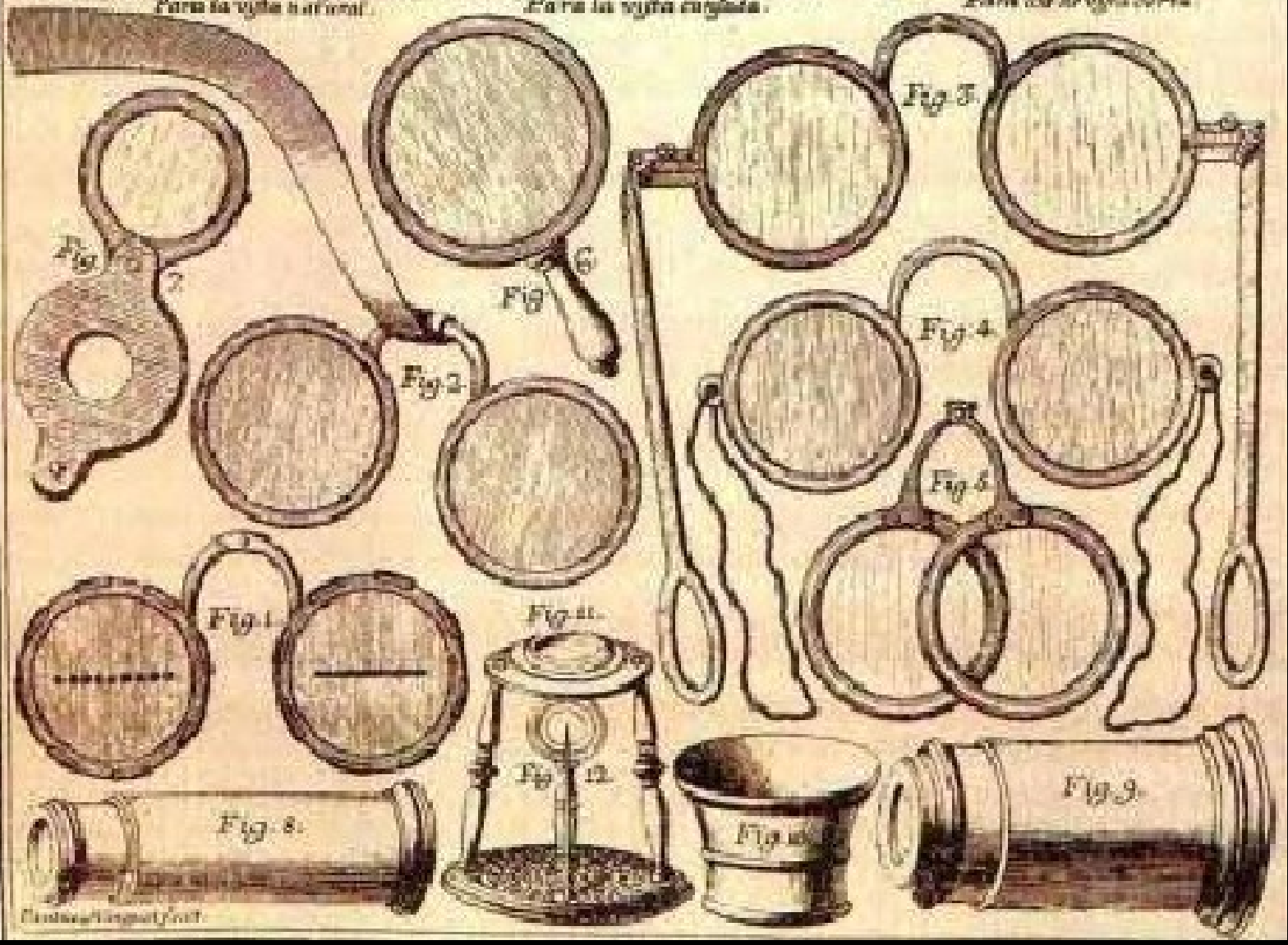
Otra conservativa.

Luna convexa. Para la vista cansada.

Media convexa.

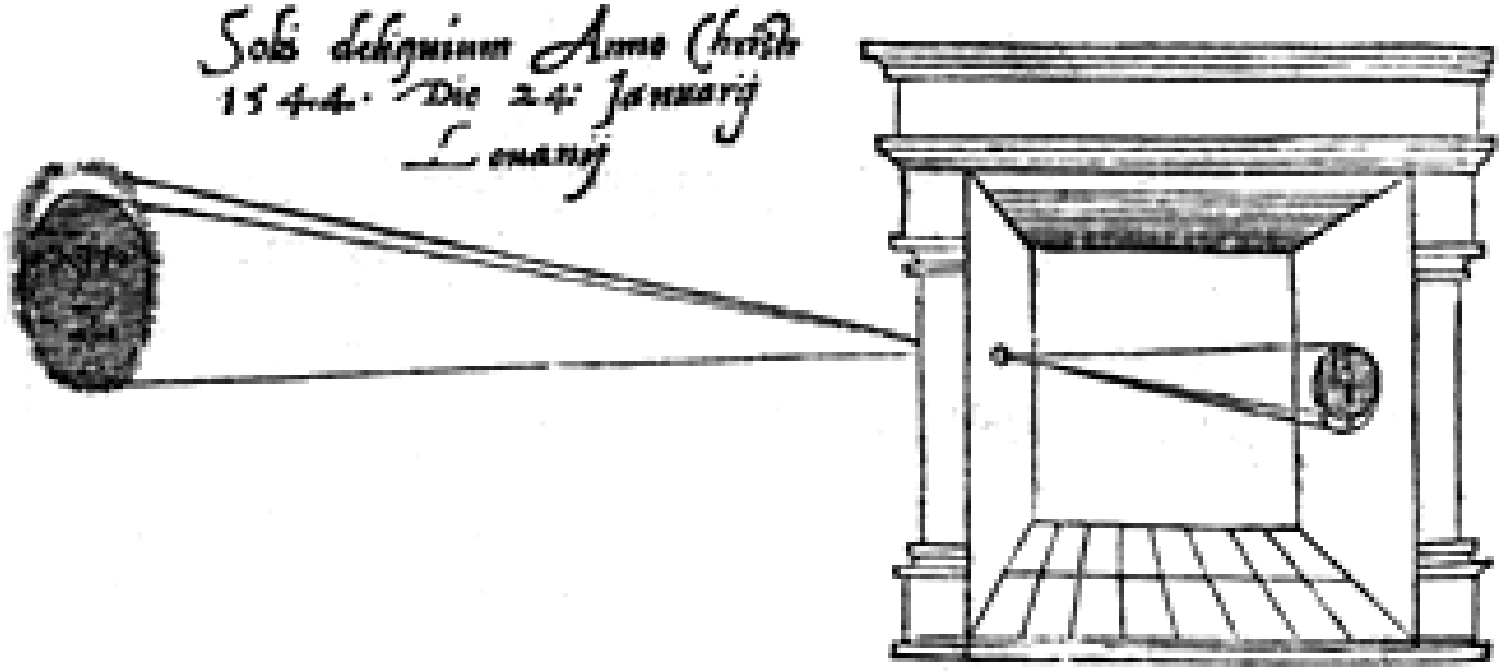
Luna concava. Para los de vista corta.

Media concava.



Cesare Cesariano, discípulo de Leonardo da Vinci, descreve a câmara escura em anotações, mas não coloca a idéia em prática, a primeira ilustração aparece no livro de Reiner Gemma Frisius, em 1544

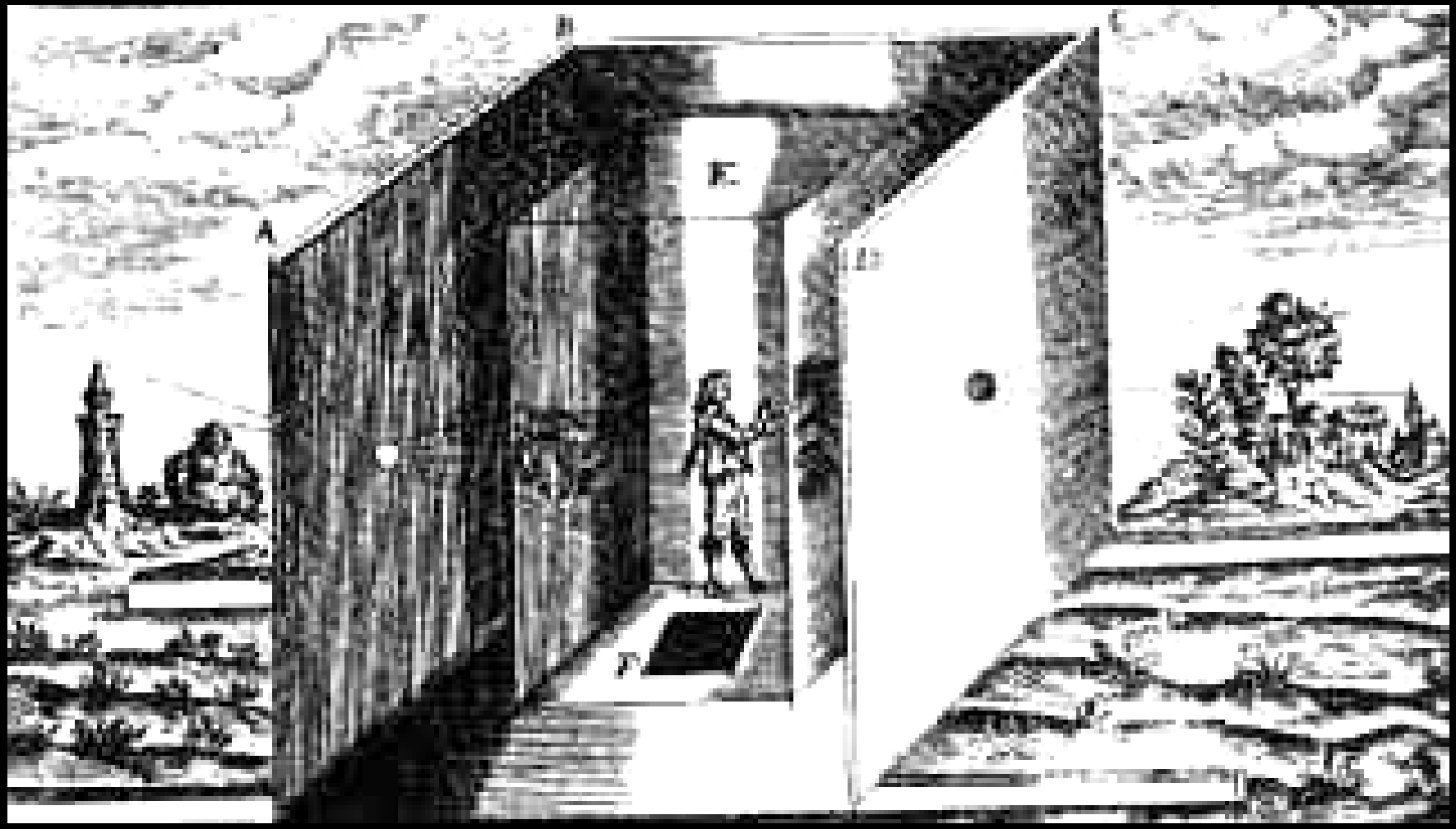
illum in tabula per radios Solis, quàm in cœlo contingit: hoc est, si in cœlo superior pars deliquiũ patiatur, in radiis apparebit inferior deficere, vt ratio exigit optica.



Sic nos exactè Anno .1544. Louanii eclipsim Solis obseruauimus, inuenimusq; deficere paulò plus q̃ dex-

Reiner Gemma Frisius, primeira ilustração, 1544

Athanasius Kircher projeta em Roma a Grande Câmara Escura em 1546

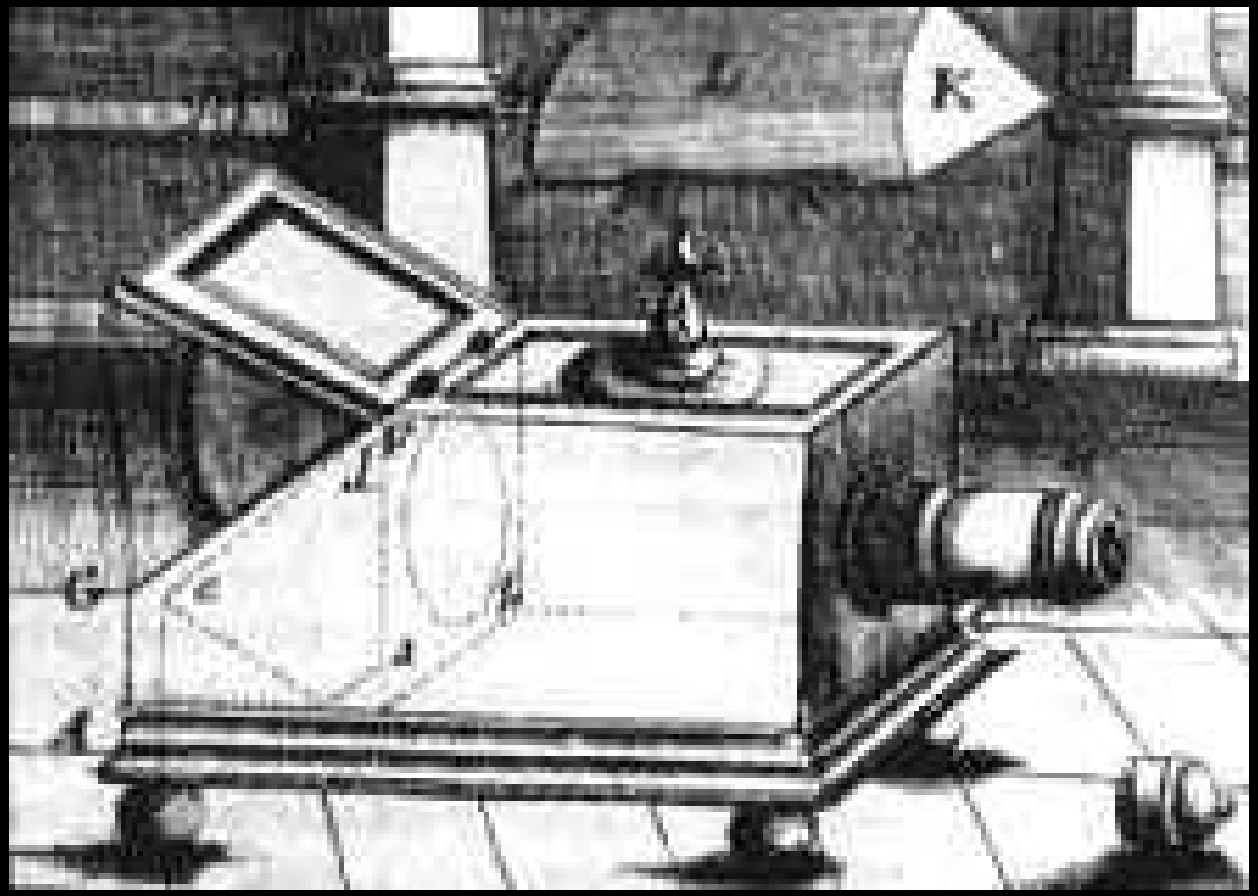


Athanasius Kircher, câmara transportável, 1646

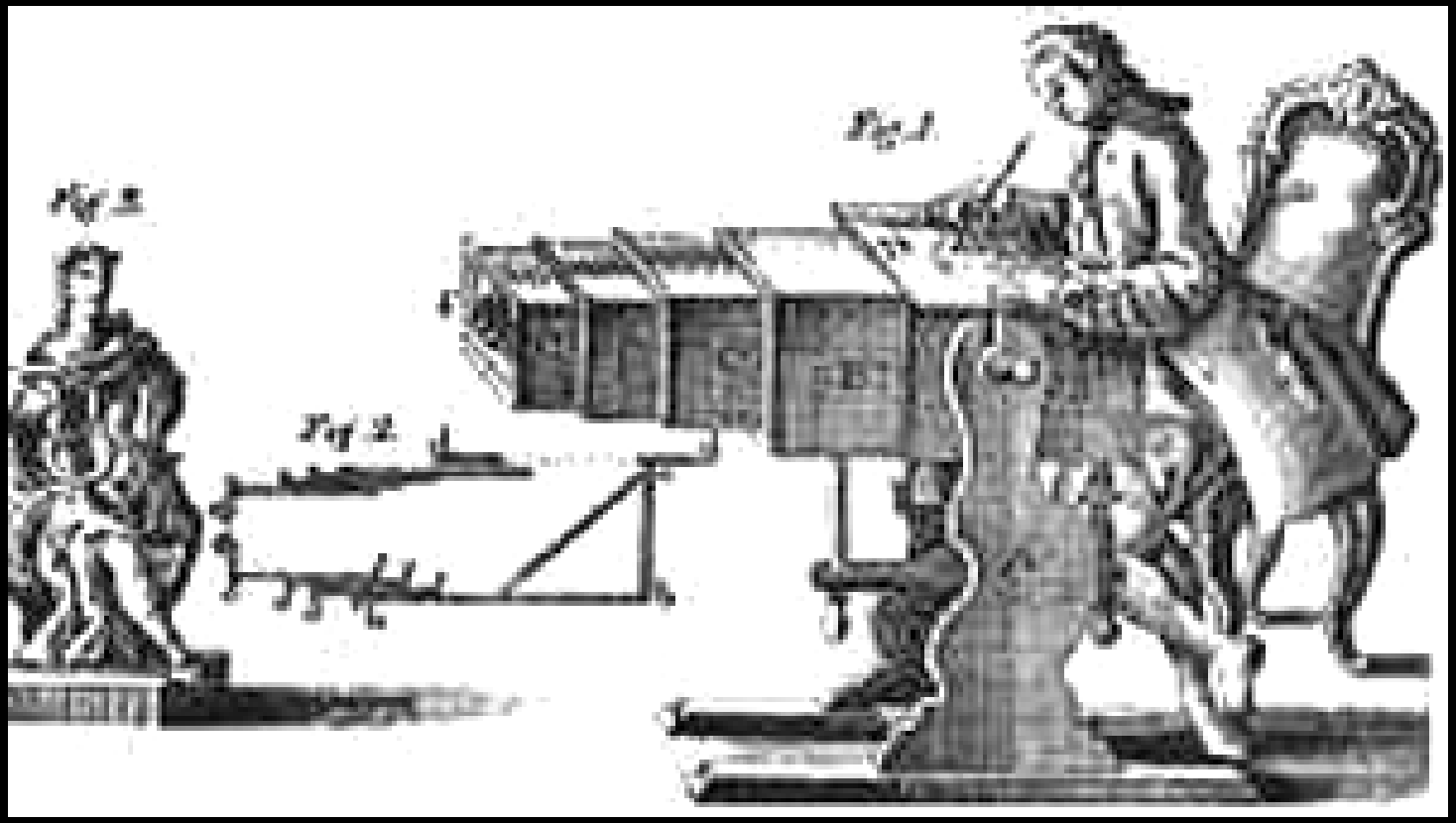
Tamanhos e formatos de câmeras variam e aparecem em vários locais, todas visam a reprodução do visível com mais propriedade, ou seja, tirando a subjetividade e a criatividade e inserindo objetividade e cientificidade

GiovanniBaptistadellaPorta
(1541-1615)
cientista napolitano,publicou
em1558, uma descrição
detalhada da câmara e seus
usos no livro Magiae
Naturalis i vede Miraculis
Rerum Naturalium

Ainda em 1580, Friedrich Risner, sugere a possibilidade de produzir câmaras portáteis de pequeno porte, cujos trabalhos só foram publicados em 1606.



Johann Zahn, Câmara portátil, “Reflex”, 1685,



Georg Brander, câmara escura tipo mesa, 1769

Em 1550, o físico Milanês, Girolano Cardano, sugere a colocação de uma lente biconvexa no orifício da câmara escura para melhorar a qualidade da imagem, é o princípio da criação das objetivas

Nesta pequena apresentação deixamos de lado várias contribuições importantes, especialmente dos séculos posteriores, mas o que pretendemos é reforçar o fato de que a fotografia surge como um produto coletivo, resultante de várias contribuições sucessivas ao longo da história e não de um ou outro inventor em particular

DOMÍNIO QUÍMICO

1604: Angelo Sala

1724:Johann Heinrich Schulze

1782: Jean Senebier

1827: Joseph-Nicephore Niepce

1833: Hercules Florence

1939: Sir John Hershel

Embora o domínio ótico para obtenção de imagens por meio da luz já estivesse bastante adiantado nos séculos XVII e XVIII, o domínio químico ainda engatinhava

Em 1604, o químico italiano Angelo Sala já havia descoberto a propriedade dos sais de prata reagirem a luz, mas associou tal propriedade ao aumento de temperatura

Mas foi apenas em 1725 que o anatomista alemão Johann Heinrich Schulze, descobre que o enegrecimento dos sais de prata dependiam da luminosidade e não da temperatura, descobre também que o ácido nítrico acelerava o processo, experimentos confirmados e expandidos pelo suíço Carl Wilhelm Scheele, em 1777

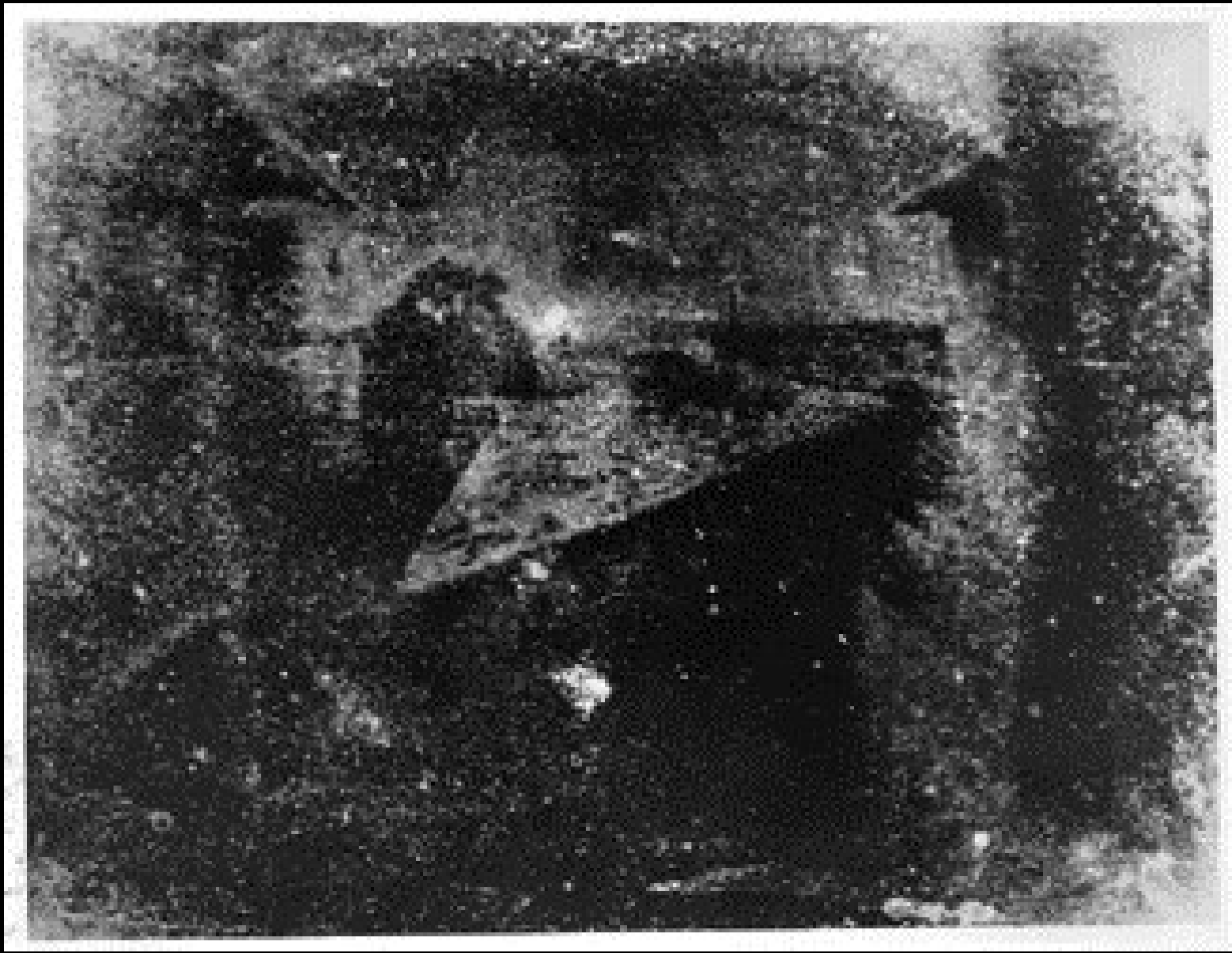
No entanto, cabe a Joseph-Nicephore Niepce, a honra de ter registrado, em 1827, a primeira imagem por meio da luz, obtida pela exposição, numa câmara escura, de uma placa de metal, preparada com betume



L'Heliographie.
Les premiers résultats obtenus Spontanément par l'action de la lumiere.
Par Monsieur Niepce De Chalon sur Saone.
1827.





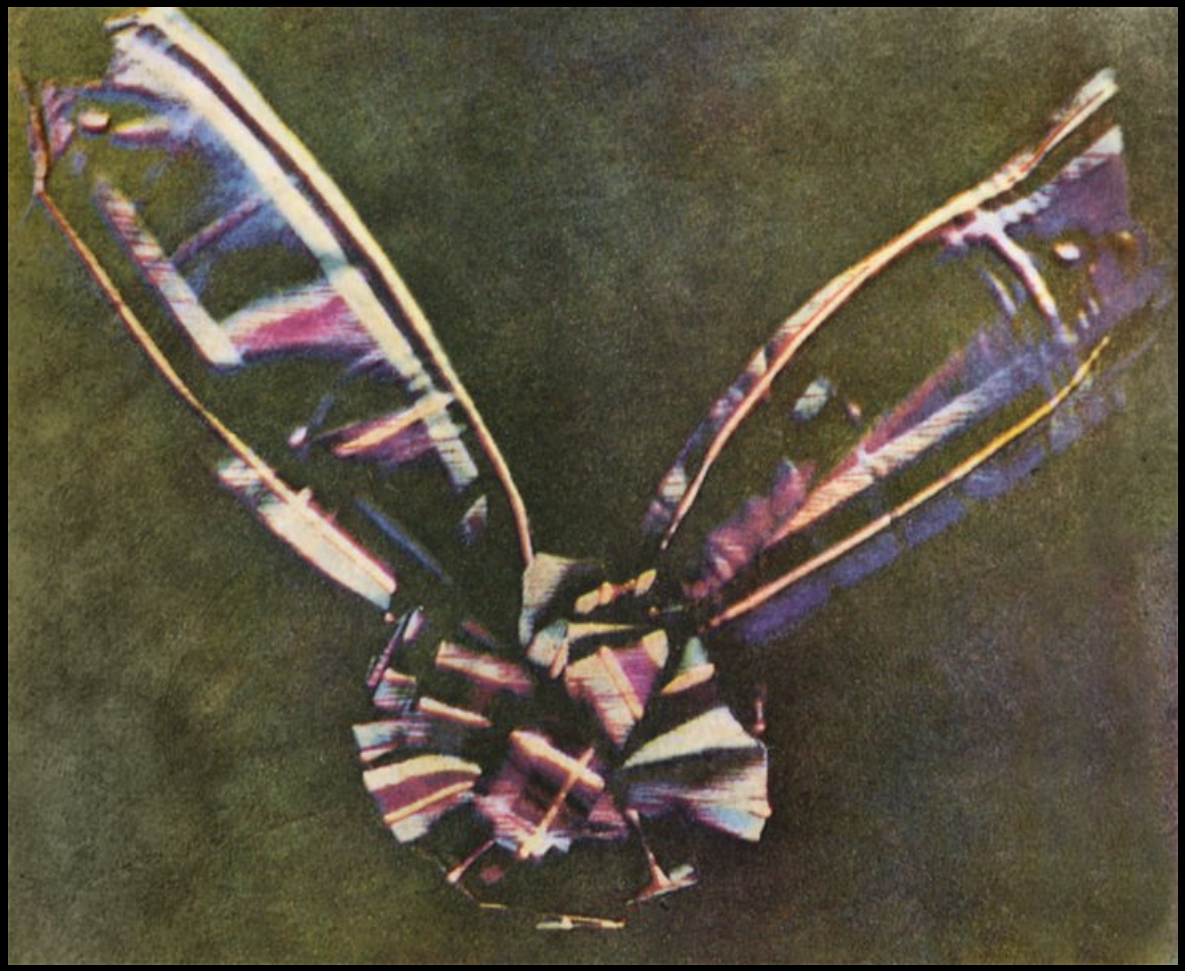




A atribuição da descoberta da fotografia por parte de Nicephore Niepce se deve ao comunicado, no dia 18 de agosto de 1839, Dia Internacional da Fotografia, à Academia de Ciências e Artes de Paris, por parte do físico e político francês Francois Arago do invento de Joseph Nicephore-Niepce e Jacques Mandè-Daguerre

Para Boris Kossoy, professor pesquisador da Universidade de São Paulo, no Brasil, Hercules Florence, francês radicado na região de Campinas, foi o primeiro a obter sucesso com produção de imagens por meio da luz, em 1833, inclusive chamando ao processo de Fotografia

Entretanto, um grande inventor e incentivador do aperfeiçoamento da fotografia foi o Inglês Sir John Hershel, que conseguiu imprimir imagens em positivo sobre papel, sensibilizado com carbonato de prata e fixado com hipossulfito de sódio, em 1839



A primeira fotografia em cor é obtida por James Clerk Maxwell e Thomas Sutton, em 1881, de uma fita decorativa.

Além destes dois domínios, os avanços tecnológicos possibilitaram o avanço extraordinário do material e dos equipamentos fotográficos e, o desenvolvimento da eletrônica e dos computadores que proporcionou o surgimento das imagens digitais

Entre a década de 50 e fins do século passado, a partir do desenvolvimento do transistor, peça que substituiu as antigas válvulas, foi possível o desenvolvimento de equipamentos cada vez menores e mais eficientes, chegando ao chip de silício para processamento de dados nos computadores

A miniaturização e a possibilidade de captação de dados, inclusive luminosos, por aparelhos óticos, como foram as câmeras de vídeo cassete possibilitaram, por fim, o surgimento da fotografia digital, um novo campo de domínio da fotografia que sucede ao sistema químico

DOMÍNIO DIGITAL
1957, Russell Kirsch
1975- Steve Sasson -
Kodak 1981:
MAVICA – Sony



1957, o pesquisador americano, Russell Kirsch, consegue produzir a primeira imagem obtida em meio digital



1975 - Steve Sasson - Kodak



Mavica, Sony, 25 agosto 1981

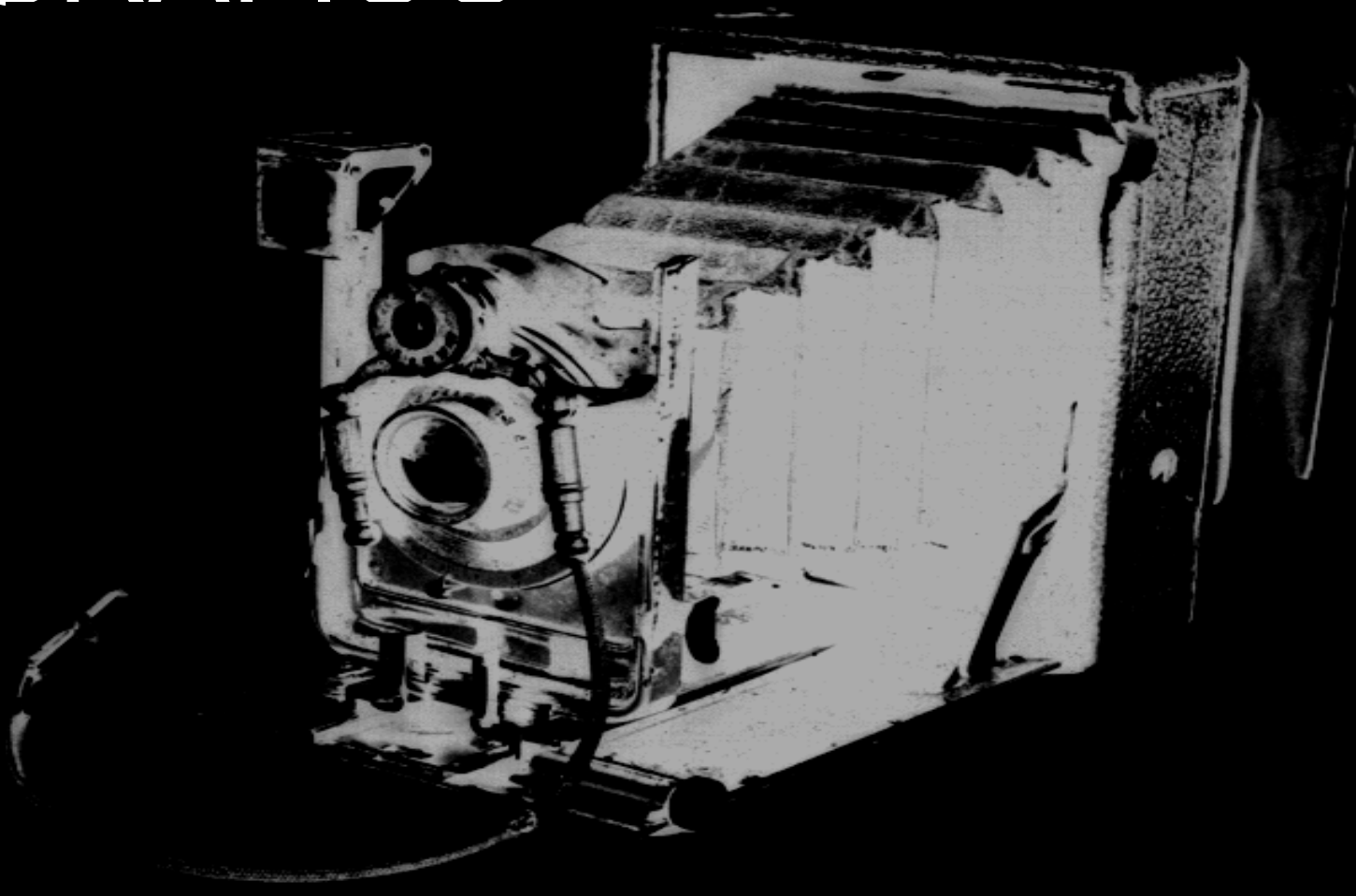


Mavica, relançamento Sony, década de 90 século XX



Nikon F3 – primeira digital reflex SLR

ESTÉTICA E PENSAMENTO FOTOGRÁFICO



Lendo fotografias: imago, imaginação, imaginário, imagética

Como vimos, iniciamos esta discussão pelo conceito de Imago, traduzindo do latim, temos imagem

Vimos também que a palavra Imagem, na nossa compreensão, acomoda tanto a idéia de representação, como a de criação, ou seja, a tomada de alguma coisa que já existe, como também a possibilidade de inventar algo novo

Neste caso pensamos no registro, e na criação, e a criação passa a ser resultado de elaborar, inventar, criar que nada mais é do que imaginar

Ao longo da história humana, o processo de criação de imagens foi se desenvolvendo, tanto técnica como conceitualmente, possibilitanto às imagens cumprirem diversas funções sociais

Deste modo, o conjunto ou a coleção destas imagens de diferentes origens, funções e, sobretudo, ideologia, simbolismo, crenças e anseios, valores, se constituiu no que chamamos de Imaginário

Em suma, nossa atuação em torno da imagem nos habilita a pensar em estratégias de observação, tomada e transformação que constituem um campo específico que podemos chamar de Imagética

Ou seja, um lugar onde construímos, desenvolvemos, tratamos e significamos imagens

No caso da fotografia, em especial, atuamos no campo imagético e mais, ao longo do tempo nos apropriamos das percepções, qualidades sensíveis, aspectos plásticos e valores inerentes às demais imagens, com a vantagem de termos à disposição um aparelho designador

A câmera fotográfica nada mais é do que um aparelho criado para produzir imagens. Ao mesmo tempo, é um aparelho que respeita a visão mais técnica da construção das imagens feitas pelo ser humano que é a perspectiva ótica

O Renascimento, movimento cultural que ocorreu na Itália nos séculos XIV, XV e XVI, teve a perspectiva como o auge a racionalidade na observação do mundo para a construção de imagens que pudessem iludir o espectador

A Câmara Escura foi a ferramenta (o aparato) oficial de sua construção, consequentemente, a antecipação da câmera fotográfica (muito antes da câmera digital)

Neste caso, a fotografia, só se tornou possível na medida em que foram associados conhecimentos de diferentes áreas, desde a compreensão do fenômeno do estenopo, os estudos de ótica, o surgimento da câmara escura e o uso da química para o registro das imagens

Portanto, para ler fotografias temos que considerar, sem dúvida alguma, todo o percurso histórico e técnico da construção de imagens, caso contrário, nosso caminho ficaria incompleto e faltariam dados para sua compreensão

Como se, numa viagem, víssemos apenas a chegada e não tivéssemos visto o início e vivenciado o percurso

A superposição de todas estas camadas de informação são essenciais para ler fotografias considerando que ela assume a tradição das imagens, desde suas origens, e vai além desta tradição aditando tecnologia a este processo

Portanto, temos que considerar, nesta leitura, aspectos perceptivos, aspectos psicomotores, aspectos da física, da química, da informática, bem como, aspectos históricos, sociais, antropológicos e estéticos

É nisso que se constitui o Pensamento Fotográfico. Se, de um lado, há a imagem produzida tecnicamente, de outro, há também a imagem simbólica, aquela que o ser humano preza e revela todos os seus valores, crenças, anseios e desejos

Desde seus desejos mais primitivos que eram procriar e se alimentar, outros foram sendo acrescidos especialmente os da atualidade, alimentados pela sociedade capitalista instaurados pela indústria e comércio como o marketing e o consumo

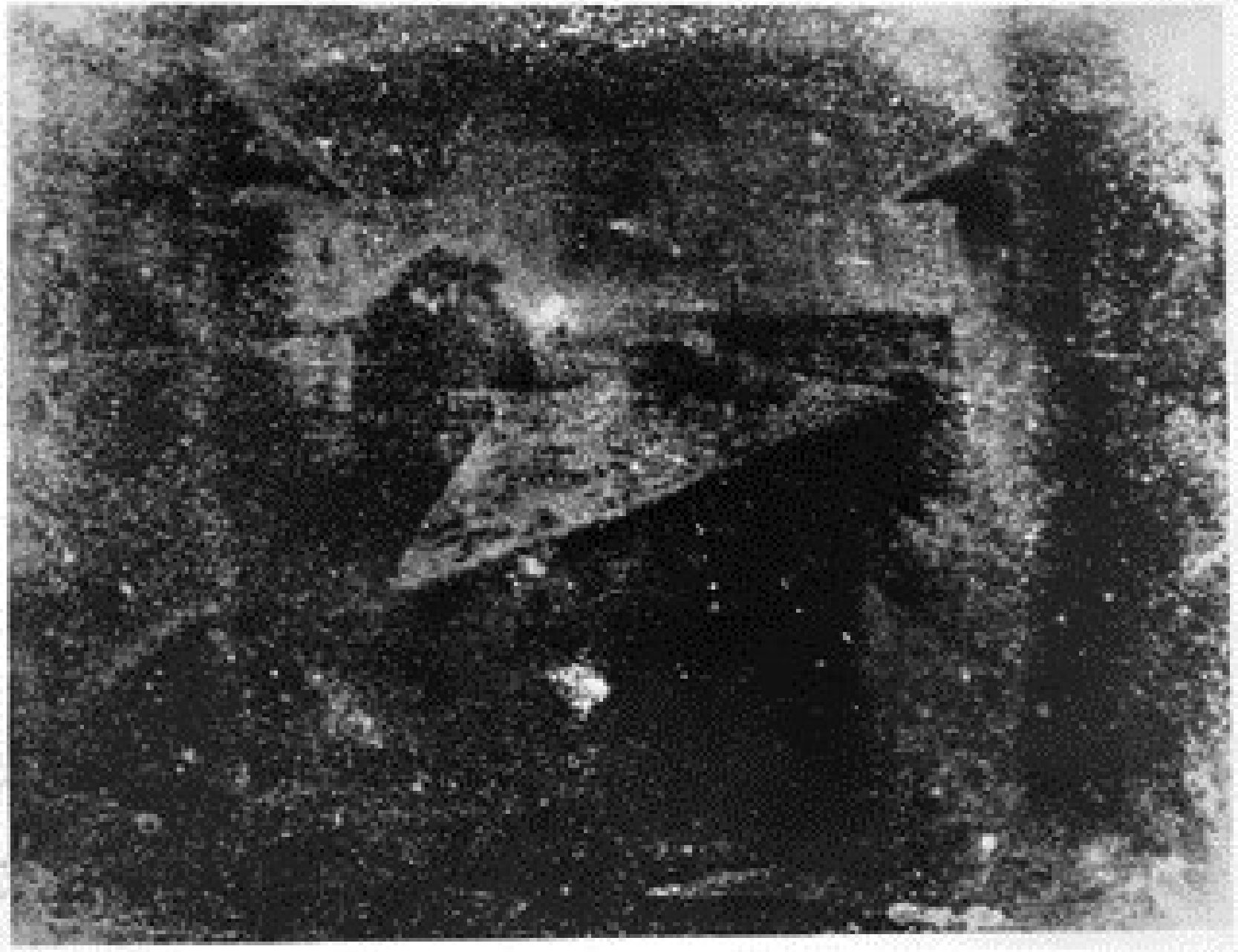
Ao tentar destacar alguns nomes importantes da história da fotografia, em seus quase dois séculos de existência, sempre nos frustramos pois, deixamos de lado muitos outros igualmente importantes

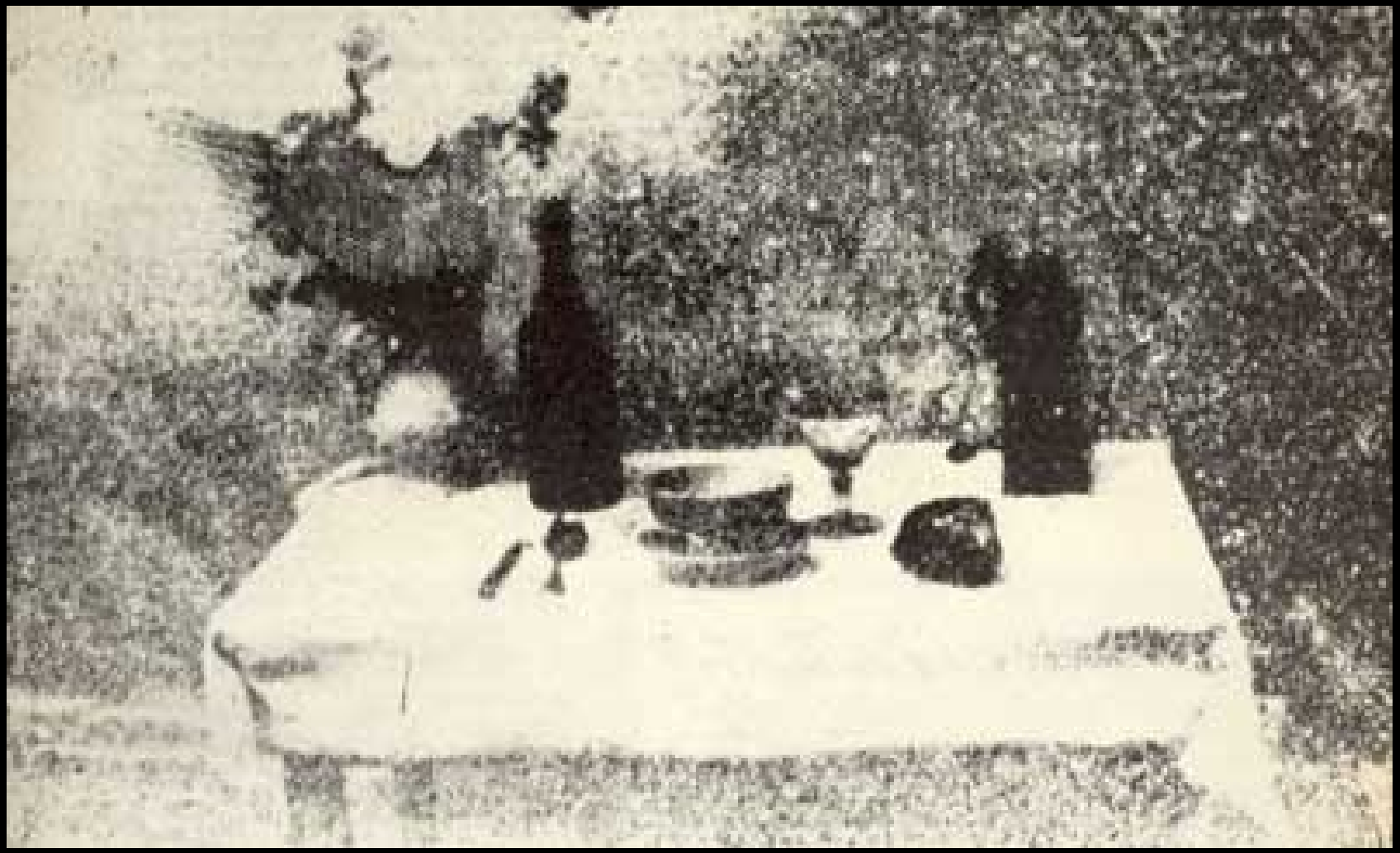
Por incrível que pareça, as tentativas de gravar imagens por meio da luz não visavam produzir “fotografias” a meta da maioria delas era a de possibilitar a reprodução de imagens, que na época era realizada através de gravuras, meio artesanal lento e pouco confiável

O detentor do título oficial de inventor da fotografia, Joseph Nicephore-Niepce, interessado em facilitar o processo de gravura em metal, desde a década de vinte do século XIX, tentava produzir imagens por meio da luz

Como sabemos, Nicephore-Niepce obteve sucesso na gravação precária de uma imagem de seu jardim numa placa de metal banhada em Betume da Judéia, uma espécie de piche claro usado pelos gravadores para preparar as chapas para banhos em ácido, em 1826-29, e pode se associar a Louis Jacques Mandé-Daguerre e aperfeiçoar o processo



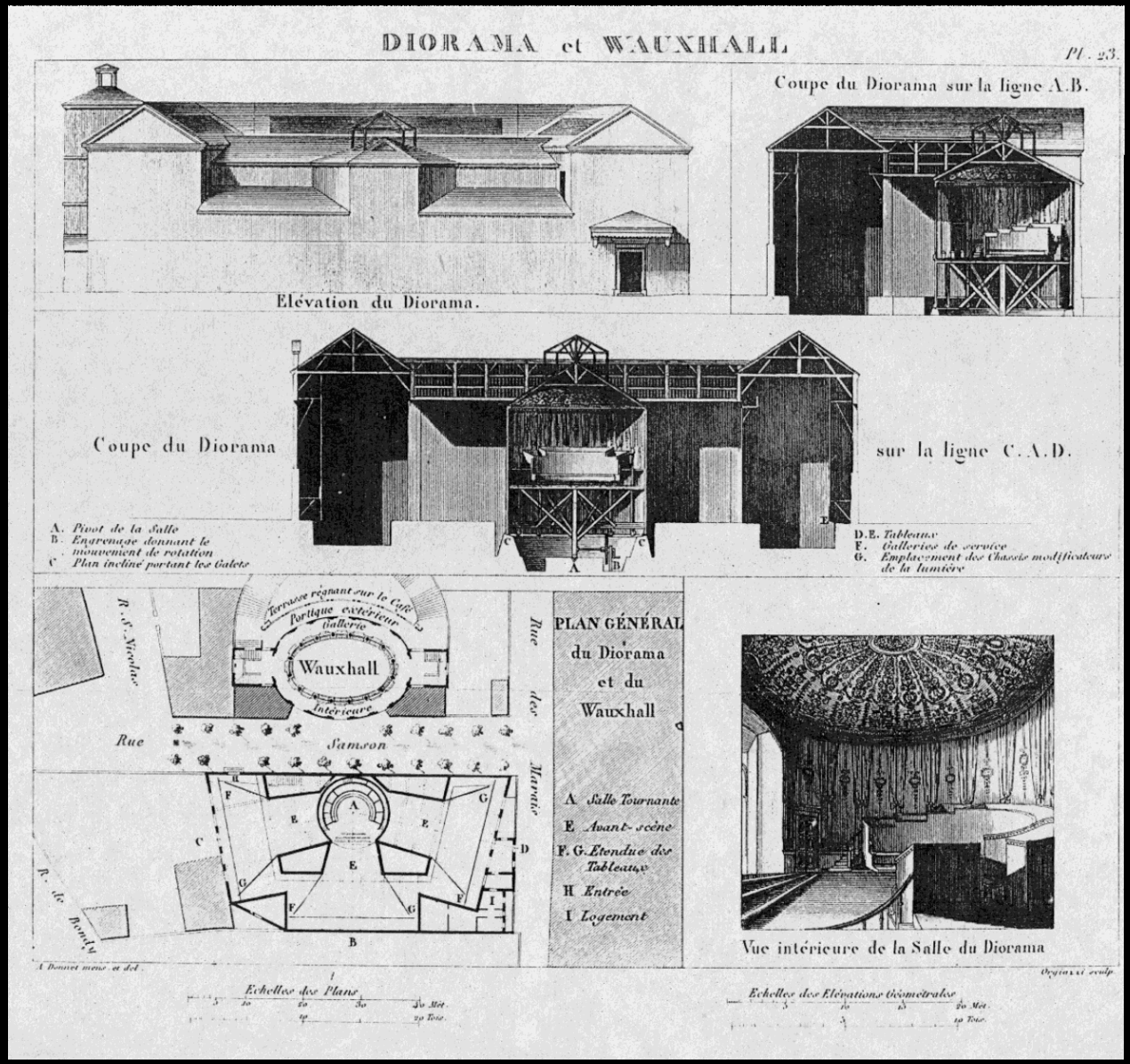




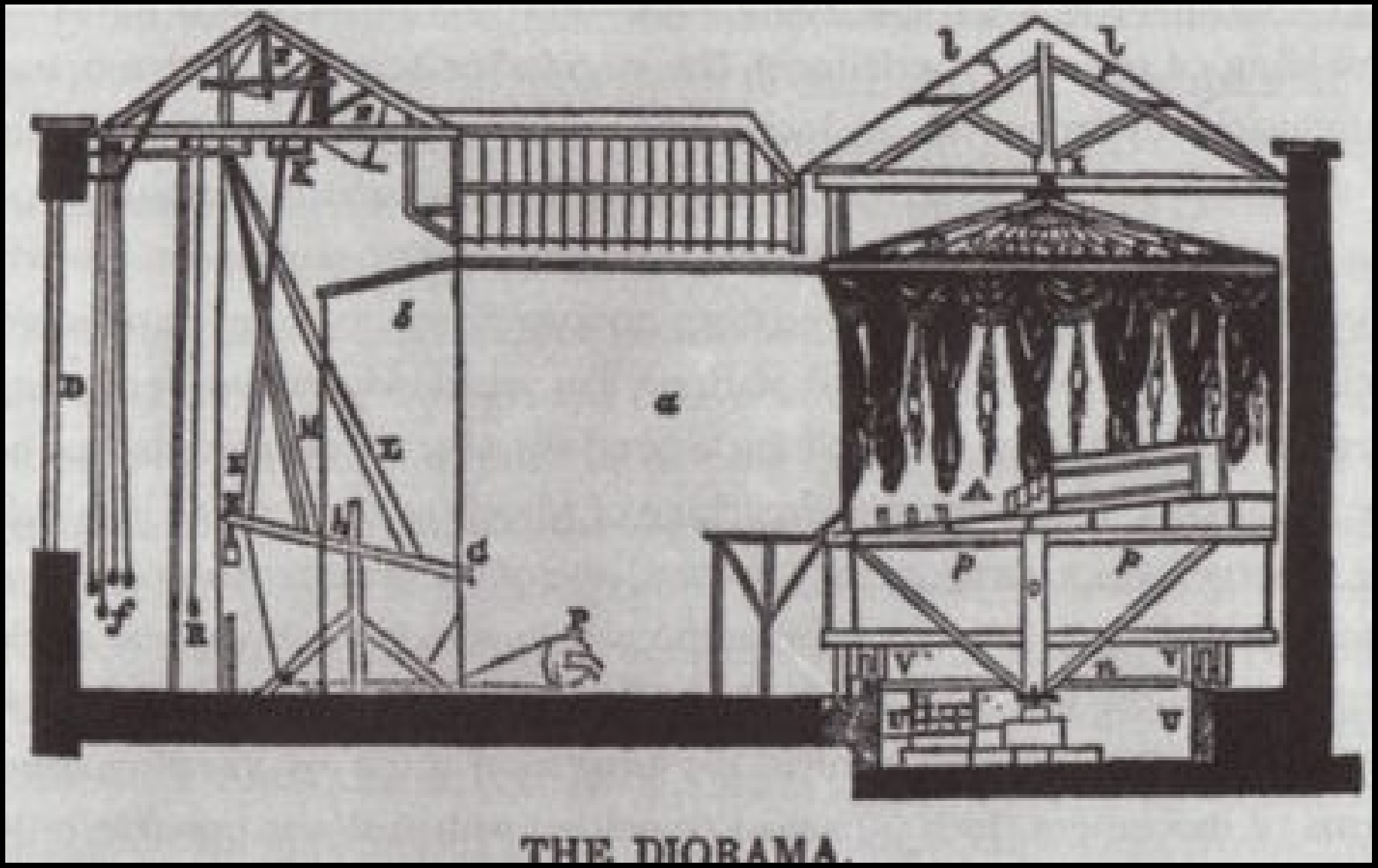
Joseph-Nicephore Niepce, 1829

Daguerre era um empresário bem sucedido na área de entretenimento apresentando espetáculos de iluminação chamados de Diorama, um processo inventado por ele em 1822

O Diorama consiste em telas transparentes desenhadas, pintadas e mostradas em ambiente semi-iluminado, numa sucessão de telas que, ao serem iluminadas uma a uma, ou sequencial, cria a ilusão de movimento e tridimensionalidade



Diorama em Paris, 1830



THE DIORAMA.



Seus conhecimentos associados aos de Nicephore-Niepce proporcionaram a criação do Daguerreótipo, um processo ótico de gravação de imagens diretamente sobre o metal

Tal processo permitia a obtenção de imagens nítidas, positivas, embora de pequeno formato, o que limitava a exploração comercial

Este processo foi muito difundido na época e serviu para produzir imagens em várias partes do mundo, na maioria das vezes destinadas à produção de pequenos retratos, paisagens e cenas urbanas

Vários exemplos puderam ser coletados em diversos locais do globo















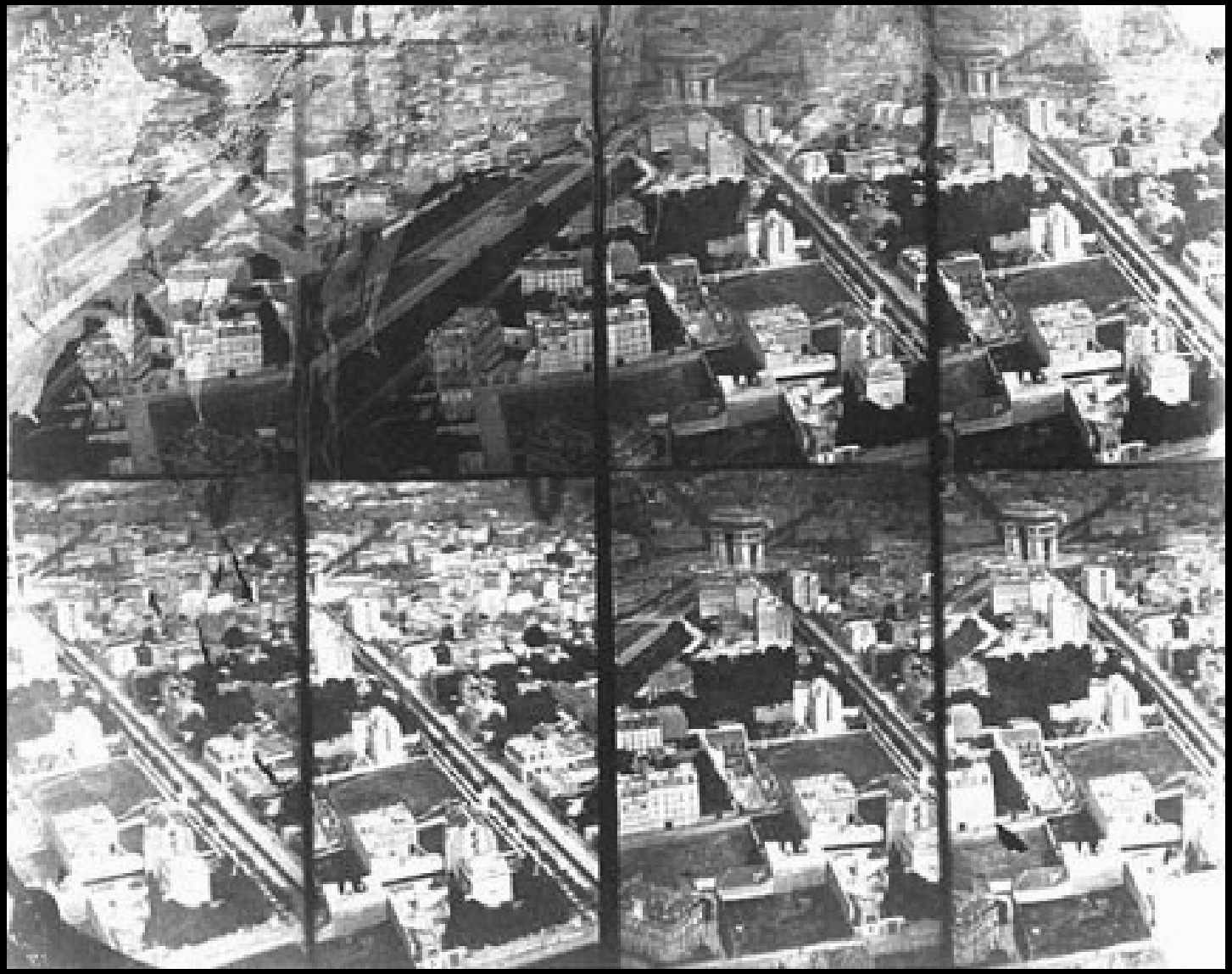






Louis Jacques-Mandé Daguerre, Bulevard du Temple, paris, 1838, daguereótipo

Em meados do século XIX a fotografia já atingia níveis de maturidade técnica invejáveis, Felix Tournachon, chamado Nadar, produzia retratos de personalidades parisienses e “voava” pelos céus de Paris tomando imagens



Nadar, foto “aérea”, feita a bordo de um balão,
do arco do triunfo, Paris, 1860

Interessante lembrar que foi no estúdio de Nadar que aconteceu a primeira exposição dos pintores Impressionistas, pejorativamente apelidados por Louis Vauxeles, por conta do quadro Impressões do Sol Nascente de Monet

Também é interessante lembrar que o primeiro movimento artístico que se opunha à visão Neo-clássica dominante e a trabalhar exclusivamente com a luz, foi justamente o Impressionismo. Aos artistas impressionistas não importava o tema, mas a iluminação suas variações e efeitos cromáticos

Na Inglaterra, Henri Fox Talbot, também revolucionou a fotografia e promoveu o surgimento do processo de Negativo/Positivo, chamado por ele de Calotipo, produzido sobre papel e reproduzido por contato, o que fez também com folhas e ramos, chamados fotogramas, em seu livro **The Pencil of Nature, 1884**









Talbot, Three Daughters, 1840-42



Roger Fenton, Guerra da Crimeia, 18



Oscar Gustav Rejlander, Hard Times
1860



She Never Told Her Love, by Henry Peach Robinson, 1858.



Alfred Stieglitz, raios de sol, berlin, 1889.



Eugene Atget, Paris, Saint Cloud, 1906,



Edward Steichen, The Pond, Moonlight, 1920-30



Julia Margaret Cameron, Beatrice, 1866, um olhar feminino na fotografia do século XIX,



Jonh Thomson, *A Manchu bride, Beijing (1871-2)*



Charles Nègres, França, Moissonneurs, Environs de Grasse, 1865



Dorothea Lange, Migrant agricultural worker's family, Nipomo, California, 1936



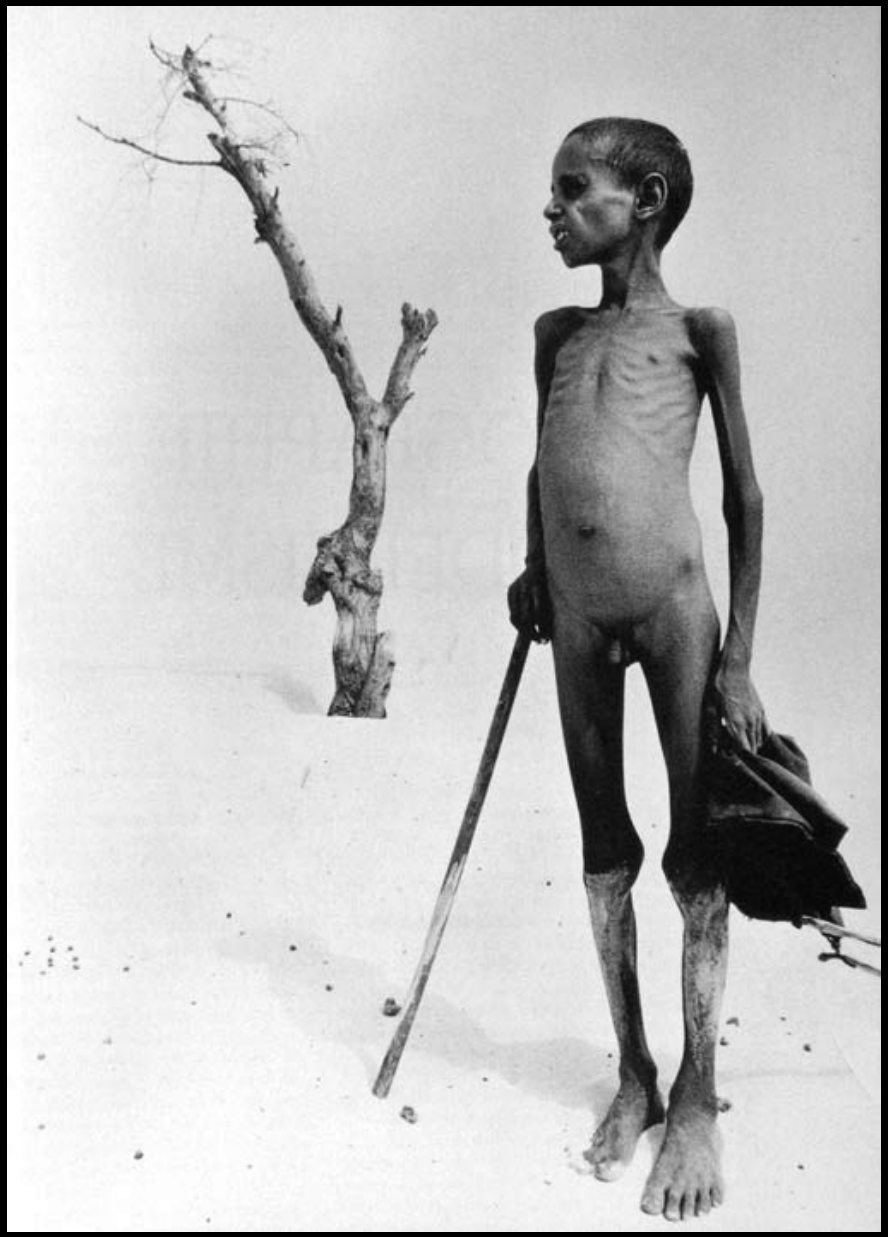
Lewis W. Hine. 1874-1940. *Powerhouse Mechanic*, 1920



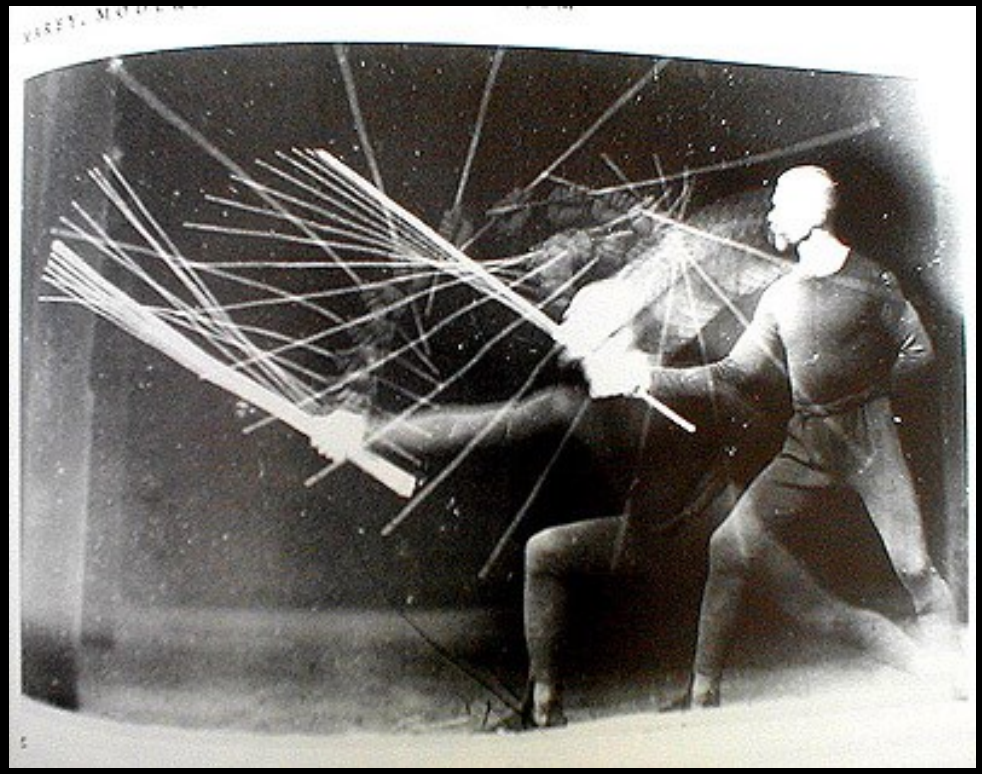
W. Eugene Smith, 'The Second World War, Iwo Jima, Sticks and Stones' (1945).



Henri Cartier Bresson, India, 1948



Sebastião Salgado, Mali, 1985





Etienne Jules Marey, 1882, cronofotografia



Lazlo Moholy-Nagy, fotografa, sd



Man Ray,woman, 1931



André Kertész, *‘Distortion 147, Paris’* 1933



Manuel Alvarez Bravo, Fire Workers, 1935



Alvin Langdon Coburn, Vortograph, 1917



Paul Strand, 1916-18



Alfred Eisenstaedt, 1938



Brassai (Gyula Halasz) *Open Gutter* From "Paris by Night" (1933)



Capa, republicanos, guerra civil espanhola, 1936



Chick Harrity, 1973, Saigon, Vietnan.

Somos o que somos porque somos humanos